

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Diana Martins Tigre,

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

O estágio curricular na formação inicial de professores pode ser uma experiência reveladora. Contudo, sabemos que essa trilha, carece de estudos que analisem suas contribuições para a formação. Desse modo, este texto é um recorte de uma pesquisa de âmbito maior sobre o estágio curricular e busca apresentar uma análise de uma vivência de Estágio na educação especial efetivada em 2018 em um curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública baiana.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Formação inicial; Professor; Educação física.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda diferentes aprendizados e o estágio é uma vivência que compõe boa parte dos processos de formação inicial de professores.

Desse modo, espera-se que o futuro professor possa adentrar diferentes espaços de educação, angariando ricas experiências, conhecimentos teórico-práticos e estabelecendo nexos entre os mesmos e a realidade. Assim, os participantes da experiência podem se interpelar no sentido de buscar compreender a própria complexidade enquanto ser humano, considerando que:

[...] estamos diante do desafio de superar concepções que não dão mais conta do processo educativo no qual estamos envolvidos. É preciso um pensar complexo, para criar outras formas de conceber e desenvolver a aprendizagem da docência. (SONEVILLE E JESUS, 2009, p. 300).

Aprender no Estágio na Educação especial, pode então sensibilizar o futuro professor para a compreensão de que: “Aprender confunde-se com a vida [...]” (DEMO, 2004, p. 9). Além disso, pode fazer com que futuro professor se identifique com seu trabalho. (IZA E NETO, 2015).

Portanto, esse é um recorte de uma pesquisa de âmbito maior sobre o estágio e visa apresentar os resultados de uma investigação sobre o mesmo na educação especial.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

METODOLOGIA

Estudo de abordagem experiencial, sobre o Estágio na educação especial em Educação Física (EF) a partir do Estágio curricular supervisionado IV (105 horas) oferecido a duas turmas (T01 e T02) do 8º semestre de um curso de Licenciatura em EF de uma universidade pública baiana em 2018 que contou com 35 futuros professores.

Aconteceu em 3 (três) momentos: na preparação inicial foram estudados e discutidos apontamentos teórico-práticos sobre o campo a ser vivenciado, fez-se uma visita técnica à instituição parceira² e organizamos os futuros professores em grupos.

No segundo momento, aconteceram as intervenções na escola parceira com rodas de diálogo. No terceiro momento, socializou-se as vivências com um Seminário de Relato de Experiência e entrega dos Relatórios de Estágio.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Na preparação inicial realizamos um levantamento prévio dos conhecimentos acerca da educação física para pessoas com deficiência, promovemos leituras e debates de diferentes textos.

Para as intervenções organizamos os futuros professores em grupos, respeitando o horário do componente curricular de cada turma. Ao final do estágio verificamos entre os relatos que boa parte dos futuros professores afirmavam o quanto ele tinha sido uma experiência importante. Reparemos as falas abaixo:

Foi de muita importância para todos os discentes de Educação Física da XXX. Tivemos um aprendizado incrível com a educação especial, foram aulas muito boas em que não só os alunos aprenderam, nós também aprendemos bastante com cada um deles. Espero que mais turmas consigam vivenciar esse aprendizado que entendo ser essencial para a carreira de um professor. (E1)

Essa experiência foi impactante de forma positiva ver como funciona uma escola de educação especial, sua organização e respeito às pessoas e suas necessidades. No início foi apavorante, por ser um universo que não estou habituada, então não sabia lidar [...]. (E3)

A minha experiência com estágio curricular IV na educação especial foi de grande importância na construção da carreira profissional, no início quando decidimos

² A escola parceira foi uma instituição de educação especial que atende crianças e jovens com deficiência intelectual (DI), oferece atividades nos dois turnos e cada turma tem no máximo 12 alunos. Cada grupo realizou nove (9) aulas.

juntamente com a professora nos dedicar a dar aula na XXXXX para esses alunos especiais, ficamos apreensivos em relação a como daríamos aula a esse grupo pois nunca foi nos passado uma experiência como essa [...] (E4)

O Estágio supervisionado IV na educação especial para mim foi uma experiência magnífica, pois foi o momento de vivenciar uma nova experiência de ensino durante a graduação e também me preparou para as futuras oportunidades vindouras no campo da educação. (E8)

O Estágio Supervisionado IV foi de suma importância para mim, tanto no que se refere ao meu crescimento acadêmico enquanto futura profissional da área, quanto pessoa [...]. (E9)

Cada um dos depoentes acima explica o porquê dessa experiência ter sido importante. Alguns justificaram dizendo ter tido um novo aprendizado sendo a mesma significativa para a carreira docente. Outros disseram que contribuiu para seu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. E1 disse que espera que outros colegas possam vivenciar a mesma experiência. E8, disse que essa experiência o preparou para novas oportunidades na educação.

Observamos que os sujeitos relacionaram a experiência de estágio ao seu aprendizado, elencando isso a carreira docente (E1 e E4) ou ainda enquanto pessoa iniciando, nessas falas “escritas de si” o que coaduna com a compreensão de D’Ávila (2018, p.50) sobre o aprendizado da docência:

A aprendizagem da docência nessa perspectiva, se dá primeiramente, pelo conhecimento de si, permitindo-se o acesso a diferentes memórias, representações e subjetividades que o processo identitário comporta.

Nesse sentido, as falas de E3 e E4 acima e outras abaixo (E6, E7 e E11) demonstram que houve diferentes sensações nesse processo na sua fase inicial antes da entrada na escola, entre elas: apreensão, receio e medo. Elas são abonadas principalmente pelo fato dos futuros professores não terem nunca ter vivido tal experiência.

De início fiquei um pouco apreensivo, devido nunca ter trabalhado com uma turma só com alunos especiais [...]. (E6).

[...] de início ficamos com um pouco de receio em trabalhar com educação especial, mas com o passar do tempo fomos compreendendo o real significado de trabalhar com alunos especiais [...]. (E7)

Nas primeiras aulas em sala, quando a professora nos comunicou que trabalharíamos com educação especial, senti um pouco de receio, não por falta de

capacidade, mas seria o primeiro estágio a ter um contato maior com educação especial [...]. (E11)

Porém, percebemos que os futuros professores contaram que ao longo da vivência perderam o medo, superaram limites e/ou desafios e alcançaram os objetivos propostos. Avistemos as falas abaixo:

O que quero dizer com isso é que perdi todos os meus medos quando pude observar cada corpo, cada pessoa [...] (E1)

As dificuldades encontradas foram contornadas. Não foi nada fácil, mas com o estudo que fizemos antes de entrarmos em sala, a partir de textos que foram discutidos, tornou mais fácil o trabalho com os alunos. (E15)

Sendo assim, esse estágio na educação especial teve sua representatividade principalmente no que tange à superação de limites pessoais [...] (E24)

No decorrer das aulas foi possível observar o desenvolvimento de cada um diante das atividades a eles propostas, visando isso concordo que alcançamos os objetivos esperados [...]. (E8)

Para E15 o estudo o ajudou a superar as dificuldades encontradas. Em boa parte das falas houve ainda a preocupação com o ensino e a aprendizagem (E10 e E21). Aparecem ainda indicações de afetividade.

Segundo D'Ávila (2018, p.49) “[...] mesmo as escritas científicas são também permeadas pela experiência afetiva”. Assim, os textos dos futuros professores reverberam experiências que unem o pré-profissional ao pessoal. Leiamos os depoimentos de E10 e E21:

O Estágio Curricular Supervisionado IV foi de grande valia para mim, pois agregou vários conhecimentos através das experiências vividas ao longo das aulas, fazendo assim um somatório que contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal. (E10)

Neste estágio consegui compreender melhor o processo de ensino aprendizagem, trabalhamos com pessoas de personalidades muito diferentes e tivemos que nos adaptar e tentar contribuir para sua aprendizagem, foi muito bom e com certeza transformou meu modo de ver a prática de ensinar e aprender. (E21)

Com isso, os relatos vão se ampliando, trazendo detalhes sobre o vivido e o sentido na experiência. Vejamos na sequência os relatos de E4 e E21. Junto a preocupação de efetivar o plano de ensino sorvem os sentimentos dos futuros professores frente aos desafios postos.

Assim, retornamos a D'Ávila (2018) quando a mesma reconhece que determinadas situações vividas pelo professor podem fazê-lo identificar os dilemas (teórico e práticos)



revelando a complexidade da prática educativa. Os relatos corroboram que esse Estágio na educação especial foi uma experiência única, atentemos:

Foi bastante proveitoso todas as nossas aulas aprendíamos um pouco de cada um deles, experiência única que vai nos ajudar bastante no futuro como professor de Educação Física. (E4)

Foi de grande relevância ter participado do processo de estágio IV, agregando em minha vida experiência e valores que tornou um momento único a cada experiência compartilhada, deixando saudade de um momento que ficará para sempre em minha história. (E21)

Reconhecida como única por alcançar resultados ou ainda por agregar conhecimentos e valores, foi também considerada enriquecedora. De acordo com D'Ávila (2018, p.53): “[...] uma identidade profissional se processa pelo que de singular constrói o sujeito em uma trajetória eivada de múltiplas influências do meio profissional”. As falas glosam sobre o que o estágio fosse exitoso. Testemunhemos:

Esse estágio juntamente com a professora XXXX nos ofereceu também uma preparação antes de ir a campo, o que me ajudou e encorajou ainda mais a ter essa experiência e para entendermos os desafios da escola inclusiva. (E5)

Esse estágio supervisionado por XXXXX nos proporcionou um preparo, para o que podemos encontrar nas escolas, a turma que dei aula, foi uma turma fantástica, muito participativa [...]. (E30)

Rememoramos D'Ávila (2018, p.55) quando diz que: “O perfil, a personalidade, a identidade se constroem em íntima relação com a prática profissional atualizada na sala de aula” pois percebemos que os relatos acima toam para a construção identitária dos futuros professores.

Advertimos que entre os registros existem também indagações e reflexões dos futuros professores sobre questões da docência e sua identificação. Decodifiquemos:

O estágio na educação especial nos trouxe a oportunidade de indagar: Que tipo de profissional vou querer ser? (E7)

O estágio curricular IV em educação física foi um grande aprendizado na minha formação pelas muitas atividades desenvolvidas. Adquiri uma aprendizagem muito grande durante o período do estágio. Foi desafiador e, ao mesmo tempo, prazeroso, participar dessa experiência de poder atuar durante várias semanas numa área a qual não tinha afinidade. (E19)



Consideramos que as falas foram se ampliando e inserindo os futuros professores nos dilemas e nas reflexões sobre a docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio pode ser uma experiência que faça eclodir nos futuros professores a reflexão de seus percursos vividos na graduação, revelando a si mesmos e colocando, em grande medida o sujeito como protagonista de sua própria história. Destarte, o estágio parece ensaiar as “escritas de si” que se coadunam com as primeiras identificações com a profissão e portanto, com a identidade docente.

INTERNSHIP IN THE BEGINNING TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

The curricular internship in initial teacher education can be a revealing experience. However, we know that this path lacks studies that analyze its contributions to training. Thus, this text is an excerpt from a broader research on the curricular internship and seeks to present an analysis of an internship experience in special education carried out in 2018 in a Licentiate Degree in Physical Education course at a public university in Bahia.

KEYWORDS: *Internship; Initial formation; Teacher; Physical Education.*

PRÁCTICAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

La pasantía curricular en la formación inicial del profesorado puede ser una experiencia reveladora. Sin embargo, sabemos que este camino carece de estudios que analicen sus aportes a la formación. Así, este texto es un extracto de una investigación más amplia sobre la pasantía curricular y busca presentar un análisis de una experiencia de pasantía en educación especial realizada en 2018 en un curso de Licenciatura en Educación Física en una universidad pública de Bahía.

PALABRAS CLAVES: *Pasantía; Formación inicial; Profesor; Educación Física.*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, C. M. Aprendiz de professor: a importância da abordagem experiencial na construção identitária docente. In: **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade e o devir**. Curitiba, CRV, 2018. p. 49-60.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. **Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

SONNEVILLE, J. J.; JESUS, F. P. de. **Complexidade do ser humano na formação de professores**. In: NASCIMENTO, AD. HETKOWSKI, T.M. (ORG'S.). Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 296-319.

